



## CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

ATA nº 12

No dia dezasseis de julho de 2013 teve lugar, na Sala dos Leões da Câmara Municipal de Évora, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação (CME), que contou com as presenças dos conselheiros e convidados constantes do quadro anexo.

A ordem de trabalho teve como pontos:

1. Ação Social Escolar para o ano letivo 2013/14;
2. Proposta de Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Évora;
3. Projeto Educativo Local de Évora;
4. Outros assuntos.

Foram convidados a participar nesta reunião os agrupamentos de escolas de Évora, designadamente: Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício de Évora, Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora, Agrupamento de Escolas n.º 3 de Évora, Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora.

A Sra. Vereadora abriu a sessão dando as boas vindas aos participantes para, em seguida, dar início à ordem de trabalhos, passando a palavra à Chefe da Divisão de Educação e Ação Social da Câmara Municipal de Évora.

Helena Ferro passou a apresentar o ponto um da ordem de trabalhos, informando que a proposta do município para apoio a crianças e alunos do concelho em comprovada situação de carência socioeconómica para o ano letivo 2013/14 assenta na manutenção dos valores e procedimentos aplicados no ano letivo transato, a não ser que o despacho que anualmente regulamenta esta matéria estabeleça alterações que assim o justifiquem. Deste modo, os subsídios para aquisição de livros e material escolar a atribuir aos alunos/ crianças carenciados do 1º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar do concelho de Évora para o ano letivo 2013/14 continuariam a ser os seguintes: 51,00€ para os alunos de escalão A do 1º de escolaridade; 41,00€ para os alunos de escalão B do 1º de escolaridade; 46,00€ para os alunos de escalão A dos restantes anos de escolaridade do 1º ciclo; 36,00€ para os alunos de escalão B dos restantes anos de escolaridade do 1º ciclo; 25,00€ para as crianças de escalão A e B de qualquer ano da educação pré-escolar. Posta à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

*Handwritten signatures and initials:*  
The top right corner contains several handwritten signatures and initials, including "The Espir", "S. de", "P. H.", "Alim", "Bacela", "Jose", and "Almeida".



## CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

*Handwritten signatures and initials:*  
M. Espanca  
Rosa Espanca  
Alv - [unclear]  
[unclear]  
[unclear]  
[unclear]

A Sra. Vereadora deu continuidade à ordem de trabalhos, passando a palavra à equipa técnica da Carta Educativa do Concelho de Évora, constituída por Helena Ferro, Nuno Camelo, Cláudia Bilou, Isabel Coelho e Arnaldo Ramos, que passaram a apresentar as principais conclusões da proposta de Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Évora, conforme documento constante na apresentação anexa a esta ata. No final da apresentação, Helena Ferro sublinhou que o documento enviado aos Conselheiros não incluía as propostas de intervenção, uma vez que a Câmara gostaria de as validar primeiro com este Conselho, tendo em conta a realidade educativa do concelho, marcada particularmente por uma redução da população escolar, contrariamente ao que as estimativas da Carta Educativa do Concelho de Évora apontavam.

O conselheiro Joaquim Félix informou o Conselho que concorda na generalidade com o documento, salientando as seguintes considerações: as estimativas populacionais podiam ter sido elaboradas com base nos alunos atualmente no sistema; a atratividade do ensino secundário poderia ter sido mais aprofundada, uma vez que se encontra relacionada com o encerramento de cursos e a oferta de concelhos vizinhos; o facto de nas freguesias rurais a população em idade escolar ser inferior aos alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino da freguesia é um indicador preocupante, podendo ser agudizado pela falta de investimento nestas freguesias.

A conselheira Rosa Espanca referiu que avalia de forma positiva o investimento nas escolas e que concorda com a revisão das propostas apresentada.

A Sra. Vereadora colocou o documento Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Évora à votação, sendo aprovado por unanimidade. Posteriormente, a Sra. Vereadora passou a apresentar o Projeto Educativo Local (PEL), constante do ponto três da ordem de trabalhos, referindo que este projeto resulta do trabalho do recém-criado Gabinete Évora, Cidade Educadora.

O conselheiro Paulo Figueira propôs, no ponto do documento referente às parcerias, a substituição de Reitoria da Universidade de Évora e Núcleo de Formação Contínua da Universidade de Évora por Universidade de Évora.

O conselheiro Rui Rosado sublinhou que este é um projeto de cidadania, tendo a Câmara Municipal de Évora que assumir a liderança e criar as sinergias necessárias para apelar à cidadania eborense.

O Presidente da Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escolas nº 3 de Évora saudou a Câmara Municipal de Évora pela construção do Projeto Educativo de Évora, que há muitos anos defende. Sublinhou o facto de o PEL ser algo dinâmico, em construção. Para além disto, referiu que a principal prioridade da construção de uma cidade educadora deve ser a resposta à questão “como é que se constrói a civilidade hoje?”, uma vez que o problema da



## CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

*Plano Escolar*  
*3*  
*Carvalho*  
*Amílcar*  
*João*  
*Alc.*  
*Abreu*

incivilidade é um dos mais preocupantes. Finalmente, Carlos Percheiro afirmou que, de acordo com o seu ponto de vista, os planos estratégicos das escolas devem ancorar no PEL.

Iniciando o ponto quatro, outros assuntos, a Sra. Vereadora informou o Conselho da sua preocupação com a preparação do ano letivo 2013/14, motivo pelo qual colocou, em sede de Reunião Pública de Câmara, algumas questões sobre esta matéria, nomeadamente: o desenvolvimento do processo de encerramento de três das escolas básicas do Concelho, não sendo claro para o Município os critérios definidos para o encerramento e o que se perspetiva relativamente à sala de pré-escolar existente nas escolas cujo 1º ciclo está previsto para encerramento; o futuro do programa de atividades de enriquecimento curricular, cuja estabilidade e qualidade da resposta se encontram ameaçadas; a distribuição da oferta formativa, preocupação esta também proposta para reflexão no Conselho pelo Conselheiro Joaquim Félix; falta de informação generalizada sobre a rede escolar para o próximo ano letivo.

A representante da Direção de Serviços da Região Alentejo da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGESTE – DSRA) informou que as questões relacionadas com a rede foram abordadas em reunião de rede escolar. Sofia Mouquinho sublinhou que o concelho de Évora vai oferecer 16 cursos profissionais (públicos e privados), que mantém a oferta de cursos gerais, resultando numa oferta equilibrada e ajustada às necessidades.

A Sra. Vereadora comentou as anteriores afirmações, afirmando que esta lógica vai ao arrepio da organização dos agrupamentos de escolas, que prevê o percurso sequencial dos seus alunos.

Sofia Mouquinho referiu que a oferta global existe no concelho, não pode é, por causa do número de alunos existente, ser oferecida em todas as escolas. Deste modo, a DGESTE-DSRA optou pela distribuição equitativa da oferta formativa pelas escolas secundárias.

O Conselheiro Joaquim Félix pediu a palavra para clarificar que cada escola está dotada de um quadro de professores que foi sendo construído para dar resposta às responsabilidades que lhe foram afetas, por exemplo a educação de adultos no caso da Escola Secundária Gabriel Pereira. A proposta de organização da rede escolar para o ano letivo 2013/14 tem como consequências o afastamento dos alunos da escola mais próxima de forma compulsiva, o afunilamento da oferta, que não garante a diversidade das disciplinas de opção aos alunos e, consequentemente, coloca em risco as diferentes disciplinas agora oferecidas. A justificação desta opção com base no número de alunos não se pode aplicar, dado que o aumento do número de alunos de 3º ciclo que indica a Monitorização da Carta Educativa, quer a atratividade que o concelho de Évora tem. Com a implementação deste modelo perde um grande número de professores do ensino secundário e perdem os alunos ao nível da oferta formativa do concelho.

O representante do Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora, Jorge Branquinho, esclareceu que não foi feita qualquer negociação no âmbito da rede escolar. O Agrupamento apresentou argumentos para manter a oferta de cursos na área das ciências socioeconómicas e



## CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

estes não foram aceites pela tutela. O Agrupamento de Escolas aceitou esta decisão, o que não significa que concorde com ela. A escolha devia ser devolvida aos pais e alunos e, neste panorama, só abririam os cursos na escola que tivesse registado uma maior procura.

Carlos Percheiro pediu a palavra para referir que compreende que a visão da DGESTE-DSRA fosse a equidade, todavia a cultura de escola e o investimento de cada uma das escolas na sua afirmação não pode ser ignorado. A Escola Secundária Gabriel Pereira é uma escola de referência nacional e esta sensibilidade tem que ser tida em conta. Por outro lado, a Escola Secundária André de Gouveia, no âmbito da rede escolar definida, está a colher os frutos que não semeou.

A representante do Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora, Maria Teresa Santos, referiu que a lógica dos *mega agrupamentos* é muito sensível para as escolas secundárias, não sendo fácil gerir este processo de transição.

A Sra. Vereadora sublinhou que estes assuntos são preocupantes e condicionam fortemente o normal funcionamento da rede escolar concelhia.

O conselheiro Joaquim Félix colocou à consideração do Conselho Municipal de Educação uma proposta de recomendação dirigida à DGESTE-DSRA nos seguintes moldes: "Recomenda-se que, no que concerne à rede de oferta formativa para o ano letivo 2013/14, defina como critério de organização da oferta no ensino secundário o interesse/ procura dos alunos/ pais e encarregados de educação, respeitando a motivação dos alunos e o histórico/identidade e a capacidade de cada um dos estabelecimentos de ensino para assegurar o regular funcionamento dos cursos."

Sofia Mouquinho sublinhou que todas as questões colocadas foram discutidas em reunião de rede escolar e afirmou que a aplicação da recomendação do conselheiro Joaquim Félix seria de difícil aplicação no que concerne aos critérios para a criação das turmas.

O conselheiro Rui Rosado referiu que considerava a proposta uma boa recomendação, a ser considerada nos limites do exequível.

A Sra. Vereadora pôs a proposta do conselheiro Joaquim Félix à votação. O Conselho aprovou a recomendação por maioria, com três abstenções.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião.

Rosa Espun

TERESA SANTOS

Mª Rosa Berreielo

André Rato

*[Handwritten signature]*

Sofia Mouquinho

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

Telef. 266 777 000 / 96 5959000 - Praça de Sertório - 7004-506 ÉVORA Fax. 266 702950

*[Handwritten signature]*  
Direção Duales

*[Handwritten signature]*  
Celeste Almeida